REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS RELACIONADAS AO CUIDADO DA HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA NA APS EM SANTA LUZIA D'OESTE-RO

PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTIONS RELATED TO THE CARE OF LEPROSY: EXPERIENCE IN PRIMARY HEALTH CARE IN SANTA LUZIA D'OESTE, RONDÔNIA, BRAZIL

INTERVENCIONES FISIOTERAPÉUTICAS RELACIONADAS CON EL CUIDADO DE LA HANSENIOSIS: EXPERIENCIA EN LA APS EN SANTA LUZIA D'OESTE, RONDÔNIA, BRASIL

Daiele Oliveira da Silva[1], Lorena Joyce Tomaz da Silva[2], Ana Paula Camargo Zandonadi[3], Marco Aurélio Blaz Vasques[4]

e737290
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7290

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e os nervos periféricos, podendo resultar em deformidades físicas e exclusão social. No Brasil, permanece como relevante problema de saúde pública, especialmente em regiões com baixos índices socioeconômicos, como o estado de Rondônia. O presente estudo teve como objetivo analisar as intervenções fisioterapêuticas relacionadas ao cuidado da hanseníase no município de Santa Luzia d'Oeste, com base na literatura científica e em registros institucionais disponíveis. A metodologia consistiu em revisão da literatura em bases científicas, como Google Acadêmico e SciELO, associada à análise documental de fichas clínicas arquivadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), contendo informações técnicas sobre as condutas fisioterapêuticas empregadas no serviço. Foram analisadas nove fichas clínicas arquivadas no setor de fisioterapia das Unidades Básicas de Saúde do município, contemplando intervenções como cinesioterapia, eletroterapia (TENS, ultrassom terapêutico e laser), hidroterapia e orientações educativas. A análise dos registros e das evidências científicas indica benefícios associados à redução da dor, à melhora da funcionalidade e à promoção da qualidade de vida, com destaque para a cinesioterapia e o ultrassom terapêutico como abordagens amplamente descritas na literatura. Conclui-se que a fisioterapia desempenha papel fundamental no cuidado à hanseníase, contribuindo para a prevenção de incapacidades, a promoção da autonomia funcional e a reintegração social, especialmente quando integrada a uma abordagem multiprofissional no âmbito da atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Fisioterapia. Reabilitação. Saúde pública. Intervenções terapêuticas.

ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease caused by Mycobacterium leprae that affects the skin and peripheral nerves, potentially resulting in physical deformities and social exclusion. In Brazil, it remains a significant public health problem, particularly in regions with low socioeconomic indicators, such as the state of Rondônia. This study aimed to analyze physiotherapeutic interventions related to leprosy care in the municipality of Santa Luzia d'Oeste, based on scientific literature and available institutional records. The methodology consisted of a literature review conducted in scientific databases such as Google Scholar and SciELO, combined with a documentary analysis of clinical records archived in Primary Health Care Units, containing technical

[1] Fisioterapeuta Residente do PRM em Saúde da Família de Santa Luzia D'Oeste – RO, Brasil.
[2] Fisioterapeuta Residente do PRM em Saúde da Família de Santa Luzia D'Oeste – RO, Brasil.
[3] Tutora do PRM em Saúde da Família de Santa Luzia D'Oeste – Brasil.
[4] Coordenador do PRM em Saúde da Família de Santa Luzia D'Oeste – RO, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

information on physiotherapeutic practices adopted in the service. Nine medical records archived in the physical therapy department of the municipality's Basic Health Units were analyzed, including kinesiotherapy, electrotherapy (TENS, therapeutic ultrasound, and laser), hydrotherapy, and educational guidance. The analysis of institutional records and scientific evidence indicates benefits associated with pain reduction, functional improvement, and quality of life promotion, with kinesiotherapy and therapeutic ultrasound standing out as widely described approaches. It is concluded that physiotherapy plays a fundamental role in leprosy care, contributing to the prevention of disabilities, promotion of functional autonomy, and social reintegration, especially when integrated into a multidisciplinary approach within primary health care.

KEYWORDS: *Leprosy. Physiotherapy. Rehabilitation. Public health. Therapeutic interventions.*

RESUMEN
La lepra es una enfermedad infecciosa crónica causada por el Mycobacterium leprae, que afecta a la piel y los nervios periféricos y puede provocar deformidades físicas y exclusión social. En Brasil, sigue siendo un problema importante de salud pública, especialmente en regiones con bajos índices socioeconómicos, como el estado de Rondônia. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las intervenciones fisioterapéuticas relacionadas con el cuidado de la lepra en el municipio de Santa Luzia d'Oeste, basándose en la literatura científica y en los registros institucionales disponibles. La metodología consistió en una revisión de la literatura en bases científicas, como Google Académico y SciELO, asociada al análisis documental de historias clínicas archivadas en las Unidades Básicas de Salud (UBS), que contienen información técnica sobre las conductas fisioterapéuticas empleadas en el servicio. Se analizaron nueve historias clínicas archivadas en el sector de fisioterapia de las Unidades Básicas de Salud del municipio, incluyendo kinesioterapia, electroterapia (TENS, ultrasonido terapéutico y láser), hidroterapia y orientaciones educativas. El análisis de los registros y las pruebas científicas indica beneficios asociados con la reducción del dolor, la mejora de la funcionalidad y la promoción de la calidad de vida, con especial énfasis en la kinesioterapia y el ultrasonido terapéutico como enfoques ampliamente descritos. Se concluye que la fisioterapia desempeña un papel fundamental en el cuidado de la lepra, contribuyendo a la prevención de discapacidades, la promoción de la autonomía funcional y la reintegración social, especialmente cuando se integra en un enfoque multiprofesional en el ámbito de la atención primaria.

PALABRAS CLAVE: *Lepra. Fisioterapia. Rehabilitación. Salud pública. Intervenciones terapéuticas.*

INTRODUÇÃO

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa crônica, de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, cuja transmissão ocorre principalmente pelas vias aéreas superiores, por meio do contato próximo e prolongado com indivíduos infectados (Silva *et al*., 2020). Apesar de se tratar de uma patologia antiga, ainda é pouco discutida no âmbito da saúde pública, o que contribui para o desconhecimento da população acerca de seus sinais, sintomas e formas de transmissão.

Reconhecida como um grave problema de saúde pública, a hanseníase apresenta elevada incidência e significativo potencial para causar incapacidades físicas, afetando sobretudo populações em situação de vulnerabilidade social e sendo mais prevalente em países de baixa e média renda. No cenário global, em 2018, 22 países concentraram os maiores índices da doença,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

com destaque para a Índia, seguida pelo Brasil e pela Indonésia (Jesus *et al*., 2023). No Brasil, entre 2016 e 2020, foram registrados 155.359 casos novos, com maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, pardos e com menor nível de escolaridade, evidenciando a relação entre a ocorrência da doença e determinantes sociais da saúde (Borba *et al*., 2021).

O estado de Rondônia destaca-se entre as unidades federativas com maior incidência da hanseníase, sendo classificado pelo Ministério da Saúde como área de incidência muito alta. Todas as suas regiões de saúde apresentam elevado número de casos novos e altas taxas de Grau de Incapacidade Física (GIF). Em 2017, aproximadamente 20% dos casos diagnosticados no estado já apresentavam algum grau de incapacidade, o que evidencia a persistência do diagnóstico tardio (Borba *et al*., 2021). No município de Santa Luzia d'Oeste-RO, essa realidade se reflete no número expressivo de casos notificados nas Unidades Básicas de Saúde, associado à limitação de ações educativas e à dificuldade de reconhecimento precoce da doença.

Clinicamente, a hanseníase pode ocasionar diversas alterações neuro musculoesqueléticas, como perda da sensibilidade, fraqueza muscular, dificuldade para o fechamento ocular, úlceras e deformidades em mãos e pés (Freitas *et al*., 2023). Essas manifestações, frequentemente inespecíficas, podem ser confundidas com outras condições clínicas, como síndromes compressivas ou doenças osteomusculares, atrasando o diagnóstico e o início do tratamento. Embora avanços tenham sido alcançados quanto à eficácia terapêutica medicamentosa, o diagnóstico precoce permanece essencial para prevenir sequelas físicas, dor crônica e comprometimentos funcionais que impactam negativamente a qualidade de vida (Borba *et al*., 2021; OMS, 2023).

Nesse contexto, a fisioterapia assume papel fundamental no manejo das repercussões funcionais da hanseníase, integrando as equipes multiprofissionais de saúde. A atuação fisioterapêutica envolve avaliação funcional, ações preventivas e estratégias de reabilitação voltadas à preservação da mobilidade, da força muscular e da funcionalidade global (Ferreira *et al*., 2016 *apud* Martins, 2021). Intervenções como exercícios terapêuticos, alongamentos, fortalecimento muscular e treinamento de mobilidade são amplamente descritas na literatura como recursos eficazes na prevenção de incapacidades e na reabilitação funcional, desde que respeitadas as contraindicações clínicas, como nos casos de neurites hansênicas ativas (Brasil, 2022; Lima *et al*., 2021; Vieira *et al*., 2023).

Diante desse cenário, especialmente em municípios com alta endemicidade como Santa Luzia d'Oeste-RO, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica e de documentos assistenciais, as abordagens fisioterapêuticas utilizadas no cuidado à hanseníase, identificando as principais técnicas descritas e discutindo suas contribuições para a melhora funcional e clínica conforme evidências científicas. Busca-se ainda evidenciar a importância da integração entre a fisioterapia e o tratamento medicamentoso no manejo da doença, destacando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

seus impactos positivos na funcionalidade e na qualidade de vida, bem como propor a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP), incluindo ações de educação em saúde e orientações preventivas voltadas à minimização de deformidades e incapacidades.

Apesar da existência de estudos sobre intervenções fisioterapêuticas na hanseníase, observa-se escassez de investigações que analisem de forma sistematizada a aplicação prática dessas condutas no contexto da atenção primária à saúde em municípios de pequeno porte e alta endemicidade. Além disso, há limitada descrição de protocolos padronizados adaptados à realidade assistencial local, o que dificulta a uniformização das práticas e a avaliação de seus resultados. Nesse sentido, torna-se relevante investigar como essas intervenções vêm sendo aplicadas no âmbito municipal e propor estratégias de organização do cuidado baseadas em evidências.

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental, desenvolvida em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. De acordo com o Art. 1º, incisos I e II, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar informações secundárias, de acesso institucional, sem identificação dos sujeitos e sem qualquer tipo de intervenção direta ou indireta sobre indivíduos, garantindo o uso agregado dos dados, bem como o sigilo, o anonimato e a confidencialidade das informações, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente a pele, os nervos periféricos, a mucosa do trato respiratório superior e os olhos, podendo também atingir outras estruturas do organismo (Souza, 2020). A transmissão ocorre de forma lenta, com período de incubação variável entre dois e cinco anos e evolução clínica insidiosa, o que favorece o diagnóstico tardio e o surgimento de incapacidades físicas (Velôso *et al*., 2018). Nesse contexto, ações voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado são consideradas prioritárias para a interrupção da cadeia de transmissão e a redução do risco de sequelas (Da Fonseca *et al*., 2015).

No cenário internacional, a hanseníase permanece como doença negligenciada em países de baixa e média renda, demandando estratégias integradas de diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação funcional. Revisões publicadas em periódicos de alto impacto ressaltam que, embora a poliquimioterapia tenha reduzido significativamente a prevalência global, as incapacidades físicas continuam representando importante desafio de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Lockwood; Lambert, 2016; WHO, 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O reconhecimento das incapacidades associadas à hanseníase constitui um processo complexo, uma vez que seus impactos extrapolam as alterações físicas, repercutindo negativamente no convívio familiar, social e ocupacional. As limitações funcionais decorrentes da doença podem comprometer as atividades de vida diária, reduzir a capacidade laboral e afetar a autoeficácia dos indivíduos, sendo frequentemente acompanhadas por estigma, medo e vergonha relacionados à imagem corporal (Santos; Ignotti, 2020).

No que se refere ao tratamento clínico, especialmente nas formas neurais da hanseníase, o objetivo principal consiste em controlar ou minimizar os efeitos do processo inflamatório, prevenindo deformidades decorrentes da neurite e reduzindo os quadros álgicos. A literatura aponta os corticosteroides como fármacos preconizados para o manejo das reações hansênicas, sendo sua utilização definida conforme a gravidade do quadro clínico e os sintomas apresentados (Costa *et al*., 2022).

Entretanto, mesmo com o tratamento medicamentoso adequado, pessoas acometidas pela hanseníase podem desenvolver sequelas motoras e sensoriais, como perda de força muscular, limitação da amplitude de movimento, alterações posturais e déficits sensitivos. Nesse cenário, a fisioterapia é descrita como uma estratégia fundamental para a reabilitação funcional, contribuindo para a prevenção de complicações secundárias, como úlceras plantares e deformidades articulares, além de favorecer a melhoria da qualidade de vida (Marques *et al*., 2017).

A atuação do fisioterapeuta no cuidado à hanseníase envolve ações educativas, medidas preventivas, avaliação funcional, reabilitação das incapacidades físicas e apoio ao processo de reintegração social (Álvarez; Filho, 2019). A avaliação fisioterapêutica, conforme descrito na literatura, contempla aspectos motores e sensoriais, incluindo a identificação de deformidades, alterações de sensibilidade e comprometimentos funcionais. Também são analisados parâmetros como força muscular, amplitude de movimento, postura e marcha, subsidiando a definição das condutas terapêuticas mais adequadas (Santos *et al*., 2016).

Diante das possíveis sequelas associadas à doença, a fisioterapia utiliza diferentes abordagens terapêuticas organizadas em estratégias de reabilitação motora, sensorial e medidas preventivas. Entre as principais intervenções descritas destacam-se os exercícios de fortalecimento muscular, voltados ao aumento da força e resistência dos grupos musculares acometidos; o treinamento postural, com foco na prevenção de deformidades e otimização da funcionalidade; os alongamentos e mobilizações articulares, utilizados para manutenção ou ganho de amplitude de movimento; as orientações para prevenção de úlceras plantares; e a hidroterapia, empregada como recurso auxiliar na reabilitação funcional e na prevenção de incapacidades (Tavares *et al.,* 2013; Lima *et al.,* 2021; Martins *et al.,* 2021).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Outra abordagem amplamente descrita no contexto da hanseníase é a eletroterapia, que utiliza correntes elétricas terapêuticas com objetivos analgésicos, circulatórios e funcionais. Dentre os recursos mais citados na literatura estão a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), indicada para o manejo da dor neuropática; o ultrassom terapêutico, empregado na redução de edemas e no controle da dor; e a laserterapia de baixa intensidade, utilizada principalmente no reparo tecidual de úlceras plantares e no alívio da dor, com efeitos anti-inflamatórios e analgésicos (Lima; Silva; Santos, 2009; Souza, 2022; Silva, T.; Silva, A., 2023).

Tabela 1. Síntese de sete estudos científicos que abordam as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas no cuidado à hanseníase, destacando as modalidades terapêuticas, os autores e os principais resultados reportados na literatura

Intervenção fisioterapêutica	Título do artigo	Autor(es)	Principais resultados
TENS, Ultrassom, Cinesioterapia	Intervenções fisioterapêuticas nas alterações sensório-motoras e funcionais da Hanseníase: uma revisão bibliográfica integrativa	Carvalho *et al*.	As intervenções fisioterapêuticas demonstraram eficácia na redução da dor, prevenção de deformidades e melhora da função muscular.
Cinesioterapia, alongamento e exercícios ativos, resistidos e proprioceptivos	Exercícios para pacientes com Hanseníase em forma de cartilha: uma revisão de literatura	Guerra; Mutou	A cinesioterapia mostrou-se eficaz na melhora da capacidade funcional, manutenção da força muscular e amplitude de movimento.
Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS)	Efeito da TENS na dor neuropática em membros superiores e inferiores de pessoas com Hanseníase	Zulim	Observou-se redução significativa da dor neuropática e menor necessidade de uso de analgésicos.
Ultrassom terapêutico	Efetividade e eficácia do ultrassom terapêutico na analgesia da dor neuropática em sequelas da Hanseníase	Santos; Baptista	O ultrassom apresentou potencial analgésico, embora os autores indiquem a necessidade de mais estudos.
Exercício terapêutico (cinesioterapia)	Ação do exercício terapêutico nas neurites crônicas de membros superiores em pessoas com Hanseníase	Lima; Miranda; Ferreira	Houve melhora da força muscular e redução da dor, com impacto positivo na funcionalidade.
Laser de baixa intensidade (LBI)	Abordagens para dor neuropática em Hanseníase: revisão integrativa	Revista *Fisioterapia em Movimento*	O LBI mostrou-se um recurso coadjuvante com efeitos analgésicos e anti-inflamatórios.
Laser de baixa intensidade (LBI)	Aplicação do LBI no tratamento de neurites periféricas em Hanseníase	Revista *Sanare*	O LBI contribuiu para a analgesia e recuperação funcional dos nervos periféricos acometidos.

Fonte: Elaboração própria, a partir da revisão da literatura.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A análise das evidências científicas evidencia que a fisioterapia desempenha papel fundamental no cuidado à hanseníase, atuando de forma complementar ao tratamento medicamentoso. As abordagens descritas contribuem para a reabilitação funcional, o controle da dor neuropática e a prevenção de incapacidades, reforçando a importância da adoção de condutas baseadas em evidências científicas e da padronização das práticas assistenciais no manejo integral da doença.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza documental, com abordagem descritiva e quantitativa simples e qualitativa complementar, realizado a partir da análise de registros institucionais relacionados às práticas fisioterapêuticas adotadas no atendimento a pessoas com hanseníase no município de Santa Luzia d'Oeste, RO. O objeto de estudo consistiu na análise técnica das condutas fisioterapêuticas descritas em fichas clínicas arquivadas no setor de fisioterapia das Unidades Básicas de Saúde Dr. Amauri José da Rocha e Clementina Dalla Costa.

Foram incluídos no estudo todos os prontuários de usuários com diagnóstico de hanseníase atendidos pelo serviço de fisioterapia das referidas Unidades Básicas de Saúde no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Como critérios de inclusão, consideraram-se fichas clínicas completas, contendo registro de avaliação inicial, descrição das condutas fisioterapêuticas e ao menos uma reavaliação funcional. Foram excluídos prontuários incompletos ou com ausência de registros evolutivos. O total de nove fichas clínicas correspondeu à totalidade dos registros disponíveis no período delimitado, justificando o quantitativo analisado.

Os documentos examinados continham informações relacionadas ao diagnóstico funcional, avaliação de força muscular, dor mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA), amplitude de movimento, sensibilidade, presença de comorbidades e descrição das condutas terapêuticas implementadas. Entre as intervenções registradas destacaram-se exercícios terapêuticos, alongamentos, reabilitação motora e sensitiva, terapia manual, recursos de eletroterapia, hidroterapia e orientações educativas.

A coleta de dados ocorreu exclusivamente por meio da análise documental, sem intervenção adicional ou acompanhamento prospectivo. As informações extraídas foram sistematizadas para identificação das principais abordagens fisioterapêuticas descritas e dos parâmetros funcionais registrados nos atendimentos. Ressalta-se que todos os dados foram utilizados de forma agregada e anônima, impossibilitando a identificação individual dos usuários.

A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem descritiva, com organização das informações em tabelas e quadros comparativos, visando descrever a relação entre as condutas fisioterapêuticas registradas e a evolução funcional observada nos prontuários.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Complementarmente, foi realizada análise qualitativa dos registros técnicos e dos checklists institucionais relacionados às ações educativas e preventivas.

As variáveis analisadas incluíram força muscular, amplitude de movimento, sensibilidade, dor (EVA) e medidas preventivas voltadas à minimização de deformidades e incapacidades físicas. As categorias de análise contemplaram os diferentes tipos de condutas fisioterapêuticas descritas nos registros, tais como exercícios terapêuticos, alongamentos, terapia manual, hidroterapia e eletroterapia. O estudo não apresentou caráter experimental ou intervencionista, limitando-se à análise documental e técnica das práticas assistenciais.

O monitoramento das práticas fisioterapêuticas foi avaliado a partir das reavaliações funcionais registradas nos prontuários, fichas padronizadas e anotações técnicas, permitindo analisar a evolução dos parâmetros funcionais e subsidiar a proposição de um Procedimento Operacional Padrão (POP) para o atendimento fisioterapêutico de pessoas com hanseníase no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados registros fisioterapêuticos institucionais referentes aos atendimentos relacionados à hanseníase realizados no município de Santa Luzia d'Oeste-RO. A análise contemplou nove fichas clínicas arquivadas no setor de fisioterapia das Unidades Básicas de Saúde, as quais continham informações sobre as condutas fisioterapêuticas empregadas e a evolução funcional registrada ao longo do acompanhamento assistencial.

Os registros indicam que os atendimentos ocorreram, em média, ao longo de aproximadamente dez sessões fisioterapêuticas por prontuário, sendo aplicadas diferentes abordagens terapêuticas conforme as necessidades funcionais descritas. Entre as condutas fisioterapêuticas registradas destacaram-se a laserterapia, a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), o ultrassom terapêutico, a ventosaterapia, o infravermelho, a cinesioterapia e a hidroterapia.

A tabela 2 apresenta a síntese das abordagens fisioterapêuticas identificadas nos registros, o número médio de sessões descritas e os principais resultados clínicos anotados nos prontuários, de forma agregada, sem identificação individual dos pacientes.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Tabela 2. Abordagens fisioterapêuticas registradas, número médio de sessões e resultados clínicos descritos nos prontuários

Abordagem fisioterapêutica	Quantidade média de sessões	Resultados clínicos descritos
Laserterapia	5	Redução da dor, melhora da sensibilidade local e aceleração do processo cicatricial
TENS (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea)	16	Alívio da dor neuropática e relaxamento muscular, com melhora da tolerância às atividades funcionais
Ultrassom terapêutico	52	Redução de processos inflamatórios, melhora da extensibilidade tecidual e da mobilidade articular
Ventosaterapia	30	Aumento da circulação local, diminuição da rigidez muscular e relaxamento miofascial
Infravermelho	13	Melhora da circulação periférica e redução de áreas de hipoestesia e rigidez
Cinesioterapia	87	Ganho de força muscular, aumento da amplitude de movimento e melhora funcional global
Hidroterapia	20	Redução da dor e melhora da mobilidade, do equilíbrio e da independência funcional

Observou-se que a cinesioterapia foi a abordagem mais frequentemente descrita nos registros analisados, o que evidencia como a base da reabilitação funcional, seguida pelo ultrassom terapêutico e pela ventosaterapia, utilizados como recursos auxiliares na melhora tecidual e na recuperação da mobilidade. As técnicas de laserterapia, TENS e infravermelho apresentaram registros consistentes relacionados principalmente ao controle da dor e à melhora sensorial, enquanto a hidroterapia demonstrou benefícios associados à melhora da mobilidade, do equilíbrio e da funcionalidade.

De modo geral, a análise documental dos prontuários evidencia que as condutas fisioterapêuticas descritas contribuíram para a redução da dor, a prevenção de deformidades, a melhora da mobilidade e o aumento da funcionalidade dos pacientes, corroborando a literatura científica quanto à relevância da fisioterapia no cuidado integral à hanseníase. Esses achados reforçam a necessidade de padronização das condutas assistenciais, por meio da elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP), visando à uniformização das práticas e à qualificação do cuidado prestado.

A análise dos registros institucionais, associada às evidências científicas, permitiu discutir a relevância das intervenções fisioterapêuticas no cuidado à hanseníase, evidenciando benefícios consistentes relacionados ao controle da dor, à recuperação funcional e à prevenção de deformidades. As abordagens descritas tanto nos prontuários analisados quanto na literatura, com destaque para a cinesioterapia, o ultrassom terapêutico e os recursos de eletroterapia,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

demonstram potencial para favorecer a funcionalidade, reduzir os impactos das incapacidades físicas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida no contexto assistencial das Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Luzia d'Oeste-RO.

Esses achados estão em consonância com estudos prévios que ressaltam o papel central da fisioterapia no manejo da hanseníase, tanto durante a fase ativa da doença quanto no processo de reabilitação das sequelas (Carvalho *et al*., 2019; Guerra; Mutou, 2021; Santos; Baptista, 2020). De forma semelhante, Tavares *et al*. (2013) e Marques *et al*., (2017) destacam que a cinesioterapia constitui um recurso fundamental para a recuperação da força muscular e para o aumento da amplitude de movimento, contribuindo para a prevenção de contraturas e deformidades. A elevada frequência dessa técnica nos registros analisados reforça sua relevância como eixo estruturante do cuidado fisioterapêutico na hanseníase.

O ultrassom terapêutico também se sobressai tanto na literatura quanto nos registros institucionais, sendo amplamente utilizado em virtude de seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e de estímulo à regeneração tecidual. Esses achados corroboram os resultados apresentados por Santos e Baptista (2020), que apontam melhora da dor e da mobilidade funcional associadas ao uso dessa modalidade. Já a eletroterapia, especialmente por meio da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), é descrita como um recurso eficaz no alívio da dor neuropática e no auxílio à reeducação sensorial, configurando-se como estratégia coadjuvante relevante no plano terapêutico.

A laserterapia e o infravermelho apresentaram resultados favoráveis relacionados à recuperação tecidual e à melhora sensorial, conforme descrito na literatura, embora sua efetividade esteja diretamente associada à regularidade das aplicações e à adequação da dosimetria. Esses aspectos reforçam a importância da padronização dos protocolos de utilização desses recursos, conforme salientado por Carvalho *et al*., (2019). A hidroterapia, apesar de descrita com menor frequência nos registros analisados, mostrou-se associada à melhora da mobilidade e ao relaxamento muscular, em consonância com os achados de Santos *et al*., (2016). Entretanto, limitações estruturais e a disponibilidade de recursos podem restringir sua aplicação no contexto da atenção básica.

Outro aspecto relevante refere-se à adesão às condutas fisioterapêuticas. Estudos indicam que a descontinuidade do acompanhamento pode comprometer a manutenção dos ganhos funcionais, tornando fundamentais as ações educativas e as orientações voltadas ao autocuidado (Álvarez; Filho, 2019). Nesse sentido, a educação em saúde configura-se como componente indispensável do cuidado fisioterapêutico, contribuindo para a conscientização, a prevenção de lesões e o fortalecimento da autonomia funcional dos indivíduos acometidos pela doença.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Além dos aspectos físicos, a hanseníase envolve importantes dimensões psicossociais, relacionadas ao estigma, à autoestima e à participação social. A literatura aponta que o acolhimento humanizado e a atuação multiprofissional são elementos essenciais para uma reabilitação integral, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas em ações articuladas de cuidado (Brasil, 2019; Santos *et al*., 2020). Essa abordagem integrada favorece não apenas a recuperação funcional, mas também a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.

Um aspecto que merece aprofundamento refere-se ao Grau de Incapacidade Física (GIF), indicador amplamente utilizado no monitoramento da hanseníase e considerado parâmetro sensível para avaliação da qualidade do diagnóstico precoce e da efetividade das ações assistenciais. A identificação de casos com GIF 1 ou 2 no momento do diagnóstico evidencia detecção tardia e maior risco de sequelas permanentes (Santos; Ignotti, 2020), reforçando a necessidade de intervenções reabilitadoras oportunas. Nesse contexto, a atuação fisioterapêutica assume papel estratégico na prevenção da progressão das incapacidades e na manutenção da funcionalidade, contribuindo para redução do impacto individual e coletivo da doença.

As diretrizes da World Health Organization, especialmente no âmbito da Estratégia Global para Hanseníase 2021–2030 (WHO, 2023), enfatizam a meta de "zero incapacidades" em crianças e a redução progressiva de casos com GIF 2, além da eliminação do estigma e da discriminação associados à doença. Tais diretrizes destacam a importância da integração entre diagnóstico precoce, tratamento medicamentoso adequado e ações de reabilitação física e psicossocial, fortalecendo a abordagem centrada na pessoa.

Nesse cenário, a implementação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) para o atendimento fisioterapêutico na atenção primária alinha-se às recomendações internacionais, ao favorecer a sistematização da avaliação funcional, o acompanhamento evolutivo e a adoção de condutas baseadas em evidências. Assim, além de qualificar a assistência local, a padronização das práticas contribui para o cumprimento das metas globais de redução das incapacidades e promoção da inclusão social de pessoas acometidas pela hanseníase.

Diante desse cenário, é importante ressaltar a necessidade de padronização das condutas fisioterapêuticas voltadas à hanseníase no âmbito municipal, por meio da elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP). Essa estratégia possibilita a uniformização das práticas assistenciais, a otimização dos recursos disponíveis e a garantia de que as condutas adotadas estejam alinhadas às melhores evidências científicas, fortalecendo a qualidade da assistência prestada.

Em síntese, os achados discutidos reforçam que a fisioterapia desempenha papel fundamental no cuidado à hanseníase, contribuindo para a redução das incapacidades físicas, para a promoção da autonomia funcional e para a melhoria da qualidade de vida. O fortalecimento das práticas interprofissionais e a integração com as políticas públicas de saúde configuram-se

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

como estratégias essenciais para a consolidação de um modelo de atenção integral, especialmente em regiões endêmicas como Santa Luzia d'Oeste-RO.

Ressalta-se que os achados devem ser interpretados considerando-se o número reduzido de prontuários analisados e o caráter descritivo do estudo, o que limita generalizações e análises estatísticas inferenciais.

CONSIDERAÇÕES

A hanseníase permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões endêmicas, como o município de Santa Luzia d'Oeste-RO. Apesar dos avanços relacionados ao diagnóstico e ao tratamento medicamentoso, as repercussões físicas e funcionais associadas à doença continuam representando desafios significativos para o sistema de saúde e para a qualidade de vida das pessoas acometidas. Nesse contexto, a fisioterapia evidencia-se como componente essencial do cuidado, atuando tanto na prevenção de incapacidades quanto na reabilitação motora e sensorial, contribuindo para a promoção da autonomia funcional e da inclusão social.

O presente estudo teve como propósito analisar, à luz da literatura científica e dos registros institucionais disponíveis, as abordagens fisioterapêuticas relacionadas ao cuidado da hanseníase no âmbito da atenção básica do município, buscando identificar as técnicas mais descritas e discutir suas contribuições para a funcionalidade. Com base nessa análise, propôs-se a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão (POP) como instrumento de apoio à organização e padronização das condutas fisioterapêuticas voltadas a essa condição.

A análise das evidências científicas e dos registros assistenciais indica que as intervenções fisioterapêuticas descritas estão associadas a benefícios relevantes no controle da dor, na melhora da amplitude de movimento, no fortalecimento muscular e na prevenção de deformidades. Destacam-se, nesse contexto, a cinesioterapia e o ultrassom terapêutico como recursos amplamente descritos na literatura, enquanto a eletroterapia, a laserterapia e a hidroterapia figuram como estratégias complementares importantes. Além dos aspectos físicos, a literatura aponta impactos positivos relacionados à funcionalidade, à autonomia e à adesão às orientações terapêuticas, especialmente quando associadas a ações educativas e ao autocuidado.

Diante desses achados, reforça-se a importância da articulação entre a fisioterapia, o tratamento medicamentoso e o acompanhamento multiprofissional, considerando que a hanseníase demanda uma abordagem contínua e integrada. O fortalecimento das práticas interdisciplinares e a adoção de protocolos padronizados, como o POP proposto, apresentam potencial para qualificar a assistência, otimizar recursos e assegurar condutas baseadas em evidências científicas no âmbito da atenção básica.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Entre as limitações desta investigação, ressalta-se o número reduzido de registros analisados, a inexistência de grupo comparativo e a impossibilidade de realização de análises estatísticas inferenciais, em virtude do delineamento documental e da natureza retrospectiva dos dados. Tais aspectos restringem a generalização dos resultados, devendo os achados ser interpretados à luz do contexto assistencial específico no qual foram produzidos.

Como perspectiva futura, recomenda-se a ampliação de análises semelhantes em outros municípios da região, com o objetivo de consolidar modelos assistenciais fisioterapêuticos adequados às realidades locais e alinhados às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, nota-se a relevância do desenvolvimento de ações permanentes de educação em saúde voltadas à conscientização da população quanto ao diagnóstico precoce e à adesão às orientações fisioterapêuticas, estratégias fundamentais para reduzir o impacto das sequelas da hanseníase e promover uma reabilitação integral e sustentável.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, C. C. S.; FILHO, G. H. hanseníase e Fisioterapia: uma abordagem necessária. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 3, p. 416, 2019. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/666a07b55490b52b28cc89f9674710f2/1?pqorigsite=gscholar&cbl=4986839. Acesso em: 11 fev. 2025.

BARROS, S. M. A. X. *et al*. Exercícios para pacientes com hanseníase em forma de cartilha: uma revisão de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, *[S. l.],* v. 4, n. 9, 2023. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3918. Acesso em: 2 abr. 2025.

BORBA, J. R. *et al.* Análise espacial e perfil epidemiológico da hanseníase como subsídio para identificação de riscos e vulnerabilidades socioambientais em Rondônia, BR. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 14, n. 3, p. 1513-1529, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 30 out. 2025.

COSTA, B. M. A. *et al.* Atuação da fisioterapia em pacientes com comprometimento neural ocasionados pela hanseníase. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida,** *[S. l.],* v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.36692/v14n3-14R. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/988. Acesso em: 18 dez. 2024.

COSTA, I. M. da *et al.* Conhecimento do fisioterapeuta da atenção primária à saúde sobre a atuação profissional em pacientes com hanseníase. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10998, 24 set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e10998.2022. Acesso em: 10 fev. 2025.

DA FONSECA, J. M. A. *et al.* Contribuições da fisioterapia para educação em saúde e grupo de autocuidado em hanseníase: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 770-777, 2015.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FERREIRA, J. L. P. M. *et al.* Atuação da fisioterapia no acompanhamento de pacientes com hanseníase. **Fisioterapia Brasil**, *[S. l.],* v. 17, n. 5, p. 394–399, 2016. Disponível em: https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/683. Acesso em: 2 abr. 2025.

FREITAS, A. C. A. *et al.* Competências e habilidades do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes com sequelas da hanseníase: revisão de literatura. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, *[S. l.],* v. 15, n. 3, 2023. DOI: 10.36692/V15N3-51R. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1452. Acesso em: 5 dez. 2024.

JESUS, I. L. R. de *et al.* Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 28, n. 1, p. 143–154, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023281.09722022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.09722022. Acesso em: 4 dez. 2024.

LIMA, D. S.; SILVA, M. A.; SANTOS, A. R. Intervenções fisioterapêuticas nas alterações sensório-motoras e funcionais da hanseníase: uma revisão bibliográfica integrativa. **Revista de Terapias Manuais**, v. 7, n. 2, p. 85-90, 2009. Disponível em: https://revistaft.com.br/intervencoes-fisioterapeuticas-nas-alteracoes-sensorio-motoras-e-funcionais-dahanseniaseumarevisaobibliografica-integrativa/

LIMA, L. N. P. *et al.* Contribuição da fisioterapia na reabilitação de pacientes com hanseníase. **Research, Society and Development**, *[S. l.],* v. 10, n. 14, p. e52101420482, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.20482.

LOCKWOOD, D. N. J.; LAMBERT, S. M. Leprosy. **The Lancet**, London, v. 387, n. 10019, p. 648–660, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)60571-7.

MARTINS, R. de L. *et al.* Intervenção fisioterapêutica nos comprometimentos da hanseníase. **Revista Brasileira de Saúde,** *[S. l.],* v. 4, n. 11, p. 983-990, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-086. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22983. Acesso em: 18 dez. 2024.

MÁRTIRES, G. da S. *et al.* Quality of healthcare services to reduce leprosy in Brazil: a trend analysis from 2001 to 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, e240034, 2024. DOI: 10.1590/1980-549720240034. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720240034. Acesso em: 3 dez. 2024.

SANTANA, I. N. **Dor em pacientes com hanseníase na perspectiva da fisioterapia.** 2022. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19641. Acesso em: 11 fev. 2025.

SANTOS, A. R. dos; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3731–3744, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.30262018.

SANTOS, L. S.; OLIVEIRA, A. D.; COSTA, M. D. Fisioterapia no tratamento de pacientes com hanseníase. **Jornal Brasileiro de Reabilitação**, v. 27, n. 4, p. 291–297, 2016.

SILVA, M. D. P. *et al.* Leprosy in Brazil: an integrative review on sociodemographic and clinical characteristics. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e82491110745, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10745. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10745. Acesso em: 3 dez. 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SILVA, T. M.; SILVA, A. L. Uso de laserterapia de baixa intensidade em lesões flebostáticas como terapia adjuvante. **Journal of Vascular Brazilian**, v. 22, n. 1, p. 45–52, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jvb/a/DrJPVNSkL69rmV9YVK7Hq9B/

SOUZA, A. J. S.; ALMEIDA, C. P.; REIS FERREIRA, T. C. Recursos fisioterapêuticos para hanseníase: revisão sistemática. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 2, p. 2, 2020.

SOUZA, E. A atuação da fisioterapia no tratamento da hanseníase. **PGSS Cogna**, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/64675/1/ELIZANGELA.pdf

SOUZA, Y. de; CUNHA, J.; BROMERSCHENKEL, A. Atuação da fisioterapia na hanseníase no Brasil. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 10, n. 1, p. 54–60, 2011. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8820. Acesso em: 2 abr. 2025.

TAVARES, J. P. *et al.* Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em: https://telessaude.saude.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2022/11/2013Tavaresetal.Fisioterapia_No_Atendimento_De_Pacientes-com-hanseniase-um-estudo-de-revisao.pdf

VELÔSO, D. S. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico da hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 10, p. 1429–1437, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27219. Acesso em: 6 fev. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global leprosy (Hansen's disease) update, 2023: moving towards zero leprosy. **Weekly Epidemiological Record**, *Geneva,* v. 98, n. 36, p. 429–446, 2023.

XAVIER, E. M. *et al.* Cicatrização de feridas decorrentes da hanseníase utilizando laser de baixa intensidade. **Hansenologia Internationalis**, *[S. l.],* v. 37, n. 1, p. 9–19, 2012. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/35086. Acesso em: 2 abr. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.